

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Rafaela Dominique da Silva Albuquerque Maranhão¹
Karina Valença²

RESUMO: Este artigo se trata de um estudo a respeito das pesquisas que estão sendo feitas sobre a ideia de Experiência Estética em Michel Foucault. Buscou-se identificar quais são os modos de leitura realizados pelos pesquisadores sobre este tema seu liame com a Educação. Para tanto fizemos no primeiro momento, em nosso processo metodológico uma configuração geral sobre a noção de Experiência Estética na Constituição do Sujeito. Logo em seguida buscamos especificar qual a recepção no campo educacional da ideia de Estética da Existência delineada por Michel Foucault. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico-documental.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência Estética, Educação, Constituição do Sujeito, Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

Este escrito surgiu a partir de uma necessidade pessoal de autoformação e da busca contínua de uma ampliação da percepção externa e interna do ser em relação às diversas e infinitas possibilidades de existência. Configura-se precisamente nesta inquietação: como se constituir como sujeito diante de experiências que surgem no devir da vida, nos encontros e desencontros cotidianos e que se compõem em movimentos de criação e recriação do ser humano. Movimentos estes que são momentos fugazes e efêmeros de contingência, até certo ponto inefáveis e que só podem ser explicados em poesia possuindo em seu cerne um profundo potencial criativo dentro do espaço/tempo onde tudo se articula e acontece.

Esta perspectiva de formação é estética, pois está atrelada diretamente com o que se sente e com o que se pensa, por isso é uma reflexão sobre a forma, sobre a

Graduanda em Pedagogia pelo Centro de Educação – UFPE. Email:
rafaela_dominique@hotmail.com
Orientadora do artigo. Doutora em Educação (DMTE-UFPE). Email:
karinamirian@gmail.com

ética, sobre a palavra, sobre o pensamento, que perpassa o espírito humano e é anterior a essência, porque a (re)cria e a transforma no percurso da existência.

Dividimos este artigo em dois momentos distintos. No momento primeiro trouxemos um apanhado bibliográfico de alguns autores sobre o tema proposto. No segundo momento fizemos uma pesquisa documental a respeito das questões aqui abordadas. A análise principal do trabalho se focou em dissertações e teses pesquisadas no Portal da CAPES e no Google Acadêmico. Foi realizada uma diagnose do que está sendo dito e pensando no campo da educação a partir da noção de Estética da Existência.

Como consequência destas ponderações, este artigo tem por objetivo principal realizar uma diagnose acerca dos modos de leitura sobre a relação Educação e Estética da Existência. Para os objetivos específicos procuramos examinar quais são os campos de pesquisa que estão surgindo a partir da noção de Estética da Existência e apontar quais as teorias e práticas que estão sendo realizadas na área educativa sobre esta perspectiva. Nosso referencial teórico se alicerçou em um conjunto profícuo de autores que trazem a tona um olhar da vida como possível obra de arte. Esta forma de pensamento se refere a uma arte de viver, porque está intrinsecamente ligada a ideia de uma existência que busca assumir “a parte prosaica e viver a parte poética da vida”. (MORIN, 1921. p.11).

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

“Tal como o pintor que pinta por pintar e o músico que toca por tocar, a vida vive por viver. É preciso viver de tal modo que viver não tenha nenhum sentido – é justamente isso que dá sentido à vida”.

(DIAS, 2011, p. 14).

A partir do momento que os sujeitos, individualmente e dentro de suas comunidades, expressam suas diversas linguagens e signos que servem como meio de comunicação (símbolos, palavras, sons, gestos, imagens), pode-se notar o quanto que a estética está presente nas atividades sociais e culturais como expressão e representação do mundo que os indivíduos percebem. Observa-se que através das expressões culturais e artísticas existe uma representação simbólica dos impulsos espirituais, racionais e emocionais que não são transmitidos a partir de nenhum outro tipo de linguagem. Segundo Duarte Junior (1953), a capacidade do

ser humano em atribuir significações ao mundo “(...) decorre de sua *dimensão simbólica*.” Ele continua afirmando que:

O conhecimento dos sentimentos e a sua expressão só podem se dar pela utilização de símbolos outros que não os linguísticos; só podem se dar através de uma consciência distinta da que se põe no pensamento racional. Uma ponte que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética. (DUARTE, 1953, p.16).

A experiência estética possui uma linguagem simbólica, segundo Duarte Jr (1953), esta linguagem se configura na forma como o ser humano representa o mundo e como o mundo é apreendido em sua totalidade. Por tanto, a consciência humana é formada por símbolos. Como a *palavra* que possibilita que seres humanos se voltem sobre si mesmo e façam reflexões sobre a vida e tudo que constitui o universo. Assim, mulheres e homens podem se ver de fora e procurar um sentido próprio às suas vidas.

Entre o indivíduo e a natureza apresentam-se os símbolos e as linguagens, e, a existência, é o sentido determinante da vida. O ser humano não vive simplesmente *existe*, e é este existir que irá determinar a sua ação no mundo. O agir no mundo é amparado pela compreensão de indivíduo e lida diretamente com a construção da identidade. O segredo da busca humana deve ser justamente se descobrir. A partir disto, podemos pensar numa educação que se preocupe com estas questões e que possibilite a (auto)criação e (auto)recriação do ser humano.

Esta concepção está ligada com a ideia de autoformação, formação e constituição de ser no conceito de *Bildung* (formação cultural) e na frase do poeta grego Píndaro escrita como: “converte-te no que és”, “como se vem a ser o que se é”, “transforma-te no que és”, e onde Nietzsche parodia como: “encontrar-se a si próprio”, “descobrir-se a si próprio”, “buscar-se a si próprio”, “cultivar-se a si próprio” e etc. (LARROSA, 2004)

Esta máxima de Píndaro determina a direção do projeto educacional nietzscheano. Vê-se a vida como um eterno superar-se. Superar a si mesmo é a busca principal de Nietzsche quando apresenta a ideia de Super-homem, no seu livro *Assim Falou Zaratustra* (2001, p. 12-13):

E Zaratustra falou assim ao povo: Eu vos anuncio o Super-homem. O homem é superável. Que fizestes para superá-lo? Até agora todos os seres têm apresentado alguma coisa superior a si mesmo; e vós, quereis o refluxo desse grande fluxo, preferis tornar ao animal, em vez de superar o homem? (...) Eu anuncio-vos o Super-homem! O Super-homem é o sentido da terra.

Aqui neste recorte Nietzsche exorta-nos a superar a nós mesmos e atravessar o caminho daquilo que se é para o que se deseja ser. Ele fala de um super-homem no sentido de potência e superação de si. Neste sentido podemos observar a condição de uma formação humana que se mostra como a possibilidade de uma autoconstituição. Um constituir-se a si mesmo que surge como um processo de criação, como esculpir a própria existência e transformá-la numa obra de arte.

Esta se trata de uma proposta educacional que não está ligada apenas à escola, porque está ligada intrinsecamente à vida. De acordo com Dias (2011, p.13) Nietzsche pensa a vida como uma obra de arte, pois:

Exorta cada um a esculpir sua existência como uma obra de arte. A vida deve ser pensada, querida e desejada tal como um artista deseja e cria sua obra, ao empregar toda a sua energia para produzir um objeto único. [...] Convida o ser humano a participar de maneira renovada na ordem do mundo, construir a própria singularidade, organizar uma rede de referências que o ajude a se moldar na criação de si mesmo.

Esta é uma proposta de formação que surge de uma ideia positiva da vida, unindo arte e pensamento. É necessário fazer com que o pensamento assegure a vida e lhe dê significados e, desta forma, que a vida ative o pensamento. O mundo e o ser no mundo são criados a partir da interpretação que a humanidade faz da vida. “As diferentes óticas a partir das quais nossos valores são criados são essenciais à vida.” (DIAS, 2011, p.16).

De acordo com Duarte Jr (1953), a sociedade cria a sua história, muda e reorganiza o ambiente e cria o mundo a partir da sua própria imaginação e do seu código de valores, decifrando e dando significados aos símbolos, constrói a sua visão de mundo e a sua cultura. Então a história da humanidade tem a ver com a história dos sentidos e significados que esta dá ao universo. Isto significa que interpretar é criar, segundo Nietzsche (2001, p 204):

Nós, os pensantes-que-sentem, somos o que, de fato e continuamente, fazem algo que ainda não existe: o inteiro mundo, em eterno crescimento de avaliações, cores, pesos, perspectivas, degraus, afirmações e negações. Esse poema de nossa invenção é, pelos chamados homens práticos permanentemente aprendido, exercitado, traduzido em carne e realidade, em cotidianidade. O que quer que tenha valor no mundo de hoje, não o tem em si, conforme sua natureza – a natureza é sempre isenta de valor: foi-lhe dado, oferecido um valor e fomos nós esses doadores e ofertadores! O mundo que tem algum interesse para o ser humano, fomos nós que o criamos!

Desta maneira então, os valores humanos surgem a partir das ações do ser social e é o ser social que determina a interpretação dos valores. Este processo de perceber o mundo, de conhecê-lo e dar-lhe significado, está inteiramente ligado ao processo da imaginação que cria assim: a filosofia, a religião, a ciência, a arte, a cultura. Uma educação baseada no desenvolvimento da imaginação e da criatividade de cada indivíduo, respeitando suas próprias descobertas e mediando o seu autoconhecimento, pode promover o surgimento de sujeitos livres que busquem o cuidado de si mesmo, com uma ideia de alteridade a respeito do outro, mais compreensivos com a individualidade do outro além da sua própria e com um esquema de valoração embasado na ideia de respeito mútuo.

A ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA OU A VIDA COMO UMA OBRA DE ARTE

Em sua obra Foucault teve o objetivo principal de criar uma história dos diferentes modos pelos quais os seres humanos tornam-se sujeitos. Numa entrevista dada a Hubert Dreyfus e Paul Rabinow, de 1983(p. 231-232), o autor declara:

Eu gostaria de dizer, antes de mais nada, qual foi o objetivo de meu trabalho nos últimos vinte anos. Não foi o de analisar os fenômenos do poder, nem de lançar as bases para uma tal análise. Procurei, acima de tudo, produzir uma história dos diferentes modos de subjetivação do ser humano em nossa cultura; tratei, nessa ótica, dos três modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos. Existem, em primeiro lugar, os diferentes modos de investigação que procuram aceder ao estatuto de ciência; penso, por exemplo, na objetivação do sujeito falante na gramática geral, na filologia e na linguística. Ou, também, sempre neste primeiro modo de objetivação do sujeito produtivo, do sujeito que produz, em

economia e na análise das riquezas. Ou, ainda, para tomar um terceiro exemplo, na objetivação devida ao simples fato de existir na vida, na história natural ou na biologia. Na segunda parte do meu trabalho, estudei a objetivação do sujeito naquilo que designarei de 'práticas divergentes'. O sujeito é, quer dividido no interior dele mesmo, quer dividido dos outros. As partilhas entre o louco e o homem são de espírito, o doente e o indivíduo com boa saúde, o criminoso e o 'bem comportado', ilustra esta tendência. Enfim, tenho procurado estudar – é esse o meu trabalho em curso – a maneira como o ser humano se transforma em sujeito: tenho orientado minhas pesquisas na direção da sexualidade, por exemplo – a maneira como o ser humano tem aprendido a reconhecer-se como sujeito de uma 'sexualidade'. Não é, portanto, o poder, mas o sujeito, que constitui o tema geral das minhas investigações.

O sujeito é constituído primeiro a partir das imposições exteriores a ele, das relações que ocorrem entre o saber e o poder. Porém também é constituído a partir de relações intersubjetivas, onde existe um espaço para que a liberdade de ser se manifeste, possibilitando que este crie a si mesmo como um ser livre. Dizer que o sujeito é um efeito das relações entre o poder e o saber não significa dizer que ele está sendo submetido a uma força inevitável que determina o porvir, pois, mesmo sendo o sujeito sujeitado pelas relações de poder e saber, ainda existe a possibilidade de criar condutas e comportamentos. O poder só pode ser exercido sobre algo que é livre, porque se não existisse a possibilidade de luta e resistência não haveria a necessidade de exercer o poder. Nesta possibilidade de se constituir como sujeito é onde surge a ética. A ética é estabelecida a partir da forma como o sujeito se relaciona consigo mesmo. Esta ética surge a partir do momento que o sujeito se preocupa com o cuidado de si mesmo.

Foucault resgatou dos gregos o conceito de *cuidado de si*. Neste ponto, cabe-nos trazer a reflexão da primeira aula de 6 de janeiro de 1982, dada por Michel Foucault no Collège de France durante os seus últimos anos de vida: *A Hermenêutica do sujeito* (2004). Esta aula traz a questão do *cuidado de si* que é uma atitude geral, um modo de encarar o mundo e as coisas, de estar no mundo, de realizar determinadas ações e de se relacionar com o outro. Segundo Foucault (2004, p.14):

é uma atitude consigo – para consigo, para com os outros, para com o mundo. (...) é também uma certa forma de atenção, de olhar. Cuidar de si mesmo implica que se converta o olhar, que se conduza

do exterior para... “si mesmo”. O cuidado de si implica uma certa maneira de estar atento ao que se pensa e ao que se passa no pensamento...

A ideia de viver a vida como uma obra de arte, para Foucault, está ligada diretamente com a questão da verdade. Dizer a verdade é um fazer ético e uma atitude política que se encontram determinados por uma elaboração de si por si mesmo. Esta verdade se apresenta através do gesto, do diálogo e da conduta; é um modo de ser ético e estético, onde dizer a verdade é cuidar de si e o cuidado de si é o dizer e o viver verdadeiro.

A EXPERIÊNCIA

Segundo Jorge Larrosa Bondía, em suas *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*, 2001, a experiência é exatamente aquilo que nós fazemos, ela só existe a partir do fazer e, além disso, do que já fizemos ou do que acabou de nos acontecer: (p. 21).

[...] a experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”; em francês a experiência seria “ce que nous arrive”; em italiano, “quelloche nos succede” ou “quelloche nos accade”; em inglês, “thatwhatis happening tous”; em alemão, “wasmir passiert.”. A experiência existe a partir do fazer, alias do feito, pois experiência é um ganho de passagem e necessita de espaço no tempo.

Larrosa propõe que exploremos uma nova possibilidade de se pensar a experiência. Experiência neste caso que ele trás como formação de sentido (p. 19) “O que vou lhes propor aqui é que exploremos juntos outra possibilidade, digamos que mais existencial (sem ser existencialista) e mais estética (sem ser esteticista), a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido.” Expõe mais a frente que:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

Para Michel Foucault, a experiência se desenvolve no sentido de três problemáticas que estão vinculadas entre si. São estas: os jogos da verdade, as relações de poder, e as formas de subjetividade. O conceito de experiência para Foucault se dá através de três motivos básicos: o saber, o poder e a subjetividade. Como dito a cima na citação, o tema principal de sua pesquisa foi como o sujeito vem a ser sujeito singular no decorrer de um determinado tempo e inserido numa cultura específica. A experiência neste sentido é histórica, concreta e situada dentro de uma cultura. Segundo Foucault, é precisamente a experiência histórica e cultural que cria o sujeito. O sujeito como ser singular e subjetivo se constituindo historicamente como experiência. Foucault impulsiona a nos questionarmos: o que nos passa hoje nesse exato momento da história? Quem somos nós agora? Quem somos nós dentro do contexto histórico e cultural em que vivemos?

Nos conceitos discutidos por Duarte Júnior (1963), busca-se de princípio compreender o ato de aprender como preservação das experiências para utilizá-las no futuro. Estas experiências são preservadas a partir da significação que o ser humano atribui a elas e são transferidas para novas experiências, interpretando e agindo em novas situações com base nos significados que ficaram das experiências anteriores. “O significado possui assim uma dimensão *sentida* (vivida) e uma *simbolizada* (refletida).” (DUARTE JÚNIOR, 1963, p.32).

Como foi dito anteriormente, a partir da imaginação o homem cria a cultura. Cultura é a expressão dos valores de uma sociedade. De acordo com Duarte Júnior (1953, p.53)

Definitivamente: construindo a cultura o homem concretiza os seus valores, e os valores estéticos – o ritmo e a harmonia – são fundamentais à ordem, ao sentido (...). A educação é, fundamentalmente, um ato carregado de características lúdicas e estéticas. Nela procura-se que o educando construa sua existência ordenadamente, isto é, harmonizando experiências e significações. Símbolos desconectados de experiências são vazios, são insignificantes para o indivíduo. Quando a educação não leva o sujeito a criar significações fundadas em sua vida, ela se torna simples adestramento: um condicionamento a partir de meros sinais.

Se a educação é um ato propriamente estético, então ela deve se preocupar com a experiência estética. A experiência estética como suporte pedagógico pode fornecer atividades repletas de significados produzindo saberes, identidades e subjetividades. Segundo Nietzsche (1992, p.47) “(...) só como *fenômeno estético*

podem a existência e o mundo justificar-se eternamente...” Ele concebe a vida sob a ótica da arte e imaginar uma autoformação nestes termos significa imprimir a condição de artista para o ser humano, como criador de sua própria existência.

Por que pensar uma formação humana sobre o prisma da estética? Porque a essência da estética é produzir plenitude e perfeição. Ela afirma e diviniza a existência e é por isso que os impulsos estéticos podem criar novos significados para a vida. Nietzsche (1888) *apud* DIAS, (2011, p.56), em seus fragmentos póstumos exclama a arte como vetor para a vida: “A arte e nada mais do que a arte! Ela é a grande possibilitadora de vida, a grande aliciadora da vida, o grande estimulante da vida”.

MODOS DE LEITURA SOBRE A ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA E A EDUCAÇÃO

1. Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica que tem por finalidade a “busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa” (MACEDO, 1994, p. 13). Após fazer um apanhado teórico sobre o tema aqui abordado e ter encontrado diversos autores que tecem considerações sobre a constituição do sujeito, buscaremos construir uma pesquisa sobre o pensamento de Michel Foucault a respeito de constituir como sujeito ético-estético. A abordagem é de caráter eminentemente teórico-reflexiva e busca apoio em outros autores que pesquisaram e refletiram sobre os temas aqui abordados. A análise do conteúdo seguiu as etapas determinadas por Bardin (2004) de forma a manter o rigor metodológico para análise de dados qualitativos.

2. Pesquisa

Desta questão de constituir-se como sujeito em um meio histórico, político, cultural e social, que está totalmente imbricada com a realidade e com os processos de criação e formação estética, é que se dá a urgência desta pesquisa. Para o levantamento bibliográfico-documental, foram feitas consultas ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao

Google acadêmico. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para efeito da pesquisa: Experiência Estética na Educação, Foucault/ Estética da Existência, Educação, Foucault. Selecionamos apenas teses e dissertações escritas no Brasil. Inicialmente a pesquisa foi realizada no repositório local onde são publicadas as teses e dissertações da CAPES. Surgiram vinte dois trabalhos, escritos no Brasil, entre os anos de 2002 e 2013.

Ao ler os resumos descobrimos que dentre estes, dez fazem parte da pesquisa educacional e doze são de outras áreas de conhecimento (Quadro 1). Com os dados coletados podemos observar que a pesquisa ainda é escassa em todas as áreas de conhecimento, porém na Educação houve uma predominância de trabalhos. Na segunda etapa da coleta de dados acessamos para o Google Acadêmico para ampliar os nossos resultados. Nas quinze primeiras páginas analisadas só foram encontradas três dissertações que mobilizam dentro do campo da educação o tema da Estética da Existência e Experiência Estética sob o ponto de vista de Michel Foucault. Para realização da análise, focaremos apenas nas dissertações e teses que foram encontradas no processo de coleta de dados.

Podemos determinar como resultados da coleta de dados que:

- Dos vinte e dois trabalhos encontrados no Banco de Teses da CAPES, dez mobilizam o conceito de Estética da Existência envolvendo possibilidades formativas em educação. Concluímos que mesmo a pesquisa sendo insuficiente do ponto de vista quantitativo, na área de educação tem sido em maior grau do que nas outras áreas. (Tabela 1)
- Na pesquisa feita no Google Acadêmico nas primeiras quinze páginas surgiram muitos artigos, resenhas, publicações em revistas e recursos textuais que tratavam o conceito de Estética da Existência em Foucault, porém só surgiram três dissertações em Educação, evidenciando uma escassa produção na pós-graduação sobre o assunto.
- Os trabalhos foram escritos nas regiões sul e sudeste mostrando uma carência de pesquisas sobre o tema abordado nas regiões centro-oeste, nordeste e norte. (Tabela 3) Com uma ressalva na região nordeste, pois é de nosso conhecimento a dissertação da professora do Centro de Educação da UFPE, Karina M. da C. V. Alves (orientadora deste artigo), com o título:

MICHEL FOUCAULT E UM ENSAIO DE PENSAMENTO: por um renomeamento da escrita pedagógica numa política de nós mesmos, 2001.

- Com a dissertação da Alves (2001), contamos com o total de quatorze trabalhos encontrados no processo de coleta de dados que mobilizam o tema da Estética da Existência na Educação. (Tabela 2)

Tabela 1

Área de conhecimento	Total de trabalhos sobre estética da existência
Educação	10
Educação Física	1
Enfermagem	1
Psicologia	3
Terapia Ocupacional	1
Biologia	1
História	3
Filosofia	2
Total de trabalhos	22

Elaborado a partir do site da CAPES.

Tabela 2

Área de concentração	Total de trabalhos sobre a estética da existência na educação
Docência e formação de professores	3
Mídia e educação	1
Teoria e fundamentos da educação	1
Construção social do meio ambiente	1
Ética, alteridade e linguagem na Educação.	4

História e Filosofia da Educação	2
Psicologia da Educação	2
Educação em ciências: química da vida e saúde	1
Total de trabalhos	14

Tabela 3

Nível	Ano	Cidade/Estado
Dissertação	2008	Porto Alegre/RS
Tese	2005	Porto Alegre/RS
Dissertação	2012	São Paulo/SP
Dissertação	2002	Campinas/SP
Dissertação	2009	Porto Alegre/RS
Tese	2006	São Paulo/SP
Dissertação	2013	Porto Alegre/RS
Dissertação	2011	Porto Alegre/RS
Tese	2011	Porto Alegre/RS
Dissertação	2007	Porto Alegre/RS
Dissertação	2007	São Paulo/SP
Dissertação	2008	Curitiba/PR
Dissertação	2008	Curitiba/PR
Dissertação	2001	Recife/PE

Concluída a coleta de dados passaremos para a análise do material coletado. Como exposto acima no Tabela 3, foram quatorze trabalhos encontrados que fazem uma relação entre Educação e Estética da Existência, no Banco de Teses da CAPES e no Google Acadêmico, além da dissertação da Alves (2001), orientadora deste artigo que não foi encontrado nestes sites de busca. Faremos uma breve análise para apresentar os temas que estão sendo abordados dentro da pesquisa acadêmica de Educação. Após esta rápida exposição dos trabalhos, optamos por fazer uma análise mais aprofundada de três destes trabalhos.

3. A estética da Existência na produção acadêmica de Educação: Os dados obtidos no Banco de Teses da CAPES

Foram ao todo 10 trabalhos encontrados no banco de Teses da CAPES:

- GERBER, Anabel P. de S. *O bem-estar na docência: o cuidado de si através da arte*. 2007. Dissertação – Programa de pós-graduação em educação. Linha de pesquisa: Psicologia da educação. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Este estudo procurou investigar o desenvolvimento de tecnologias de si a partir de atividades artísticas, com o intuito de promover o bem-estar na docência. Foram feitas análises de narrativas de vida, a partir de entrevistas semiestruturadas com 5 professoras da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Considerou-se a atividade artística a partir de sua capacidade de promover o encontro consigo mesmo através da abertura de horizontes das professoras.

- NASCIMENTO, Nivia M. R. *O desenvolvimento profissional de professores: a arte de inventar-se e fazer história, mediante narrativas autobiográficas*. 2011. Tese apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação, Linha de pesquisa: formação de professores. Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Este trabalho foi um estudo de caso e teve como foco a história de vida de professores universitários da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Teve como objetivo principal compreender o processo de desenvolvimento profissional de professores a partir de narrativas que fazem de si, analisando as histórias na perspectiva do Cuidado de Si como parte integrante da Estética da Existência.

- LOPONTE, Luciana G. *Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas*. 2005. Tese apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação. Linha de pesquisa: formação de professores. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Esta tese faz uma relação das práticas artísticas dos docentes com as práticas das escritas de si e das relações de amizade como formas possíveis de subversão e

resistência dentro das relações de poder e de gênero. Esta pesquisa foi realizada com um grupo de professoras na Universidade de Santa Cruz do Sul-RS, dentro de um trabalho que vem sendo realizado em formação docente em arte. A tese procura estabelecer uma relação entre gênero, ensino da arte e artes visuais. A partir das teorizações de Foucault sobre estética da existência, ética, escrita de si e relações de amizade faz uma problematização sobre a possibilidade de uma docência artista.

- FAVARETTO, Fernando. *A literatura de Ariano Suassuna na TV: um estudo de formação estética*. 2008. Linha de pesquisa: Mídia e educação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Esta dissertação trata das relações entre mídias e educação. Faz uma análise das minisséries de televisão *O Auto da Compadecida* e *A Pedra do Reino*, tendo como foco a formação estética. Faz-se um questionamento a respeito da forma que as minisséries, a partir de seus personagens e enredos, trabalham o olhar, o modo de ver o mundo e as pessoas de maneira ampla e sensível. Articula-se a pesquisa ao conceito de estética da existência de Foucault, a partir do momento que nos personagens se evidenciam ações livres e criativas. Destaca-se aqui a importância de investigar a mídia e suas implicações éticas, estéticas e políticas dentro de suas produções.

- CARVALHO, Catia Fernandes de. *Presenças femininas na Dança de Rua Coreografando Estéticas da Existência*. 2009. Dissertação – Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências: Linha de pesquisa: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Este estudo se refere à presença feminina na dança de rua, elemento do movimento cultural do Hip Hop. Como o hip hop é um movimento com uma presença predominantemente masculina, a atuação dos corpos femininos aparecem neste panorama numa rede de relações sociais e de poder, disputando espaços, produzindo significados diversos e constituindo sujeitos. O objetivo geral desta dissertação foi mapear como são exercidas as diferentes presenças femininas nos grupos de dança de rua. Faz-se relação com as problematizações de Foucault a respeito dos modos de subjetivação, da constituição ética e das micro-rupturas com

aquilo que está na fronteira entre a sujeição e as práticas de liberdade do sujeito que cria artisticamente sua existência.

- ABEGG, Fabiano Hanauer. *Movimentos de Formação na escola: entre experiências de docência e ensaios de teatro*. 2013. Linha de pesquisa: Ética, alteridade e Linguagem na Educação. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Este trabalho apresenta os movimentos de formação continuada para professores de escolas estaduais, considerando o ambiente escolar como um espaço de confronto e luta entre as forças de conservação (vontade de verdade) e as forças de criação (vontade de potência). A pesquisa tem por objetivo fazer uma narrativa das experiências que se mostraram como um exercício de modificação da prática docente, principalmente as que se inspiraram nos momentos dos ensaios de teatro. Também é seu objetivo propor oficinas de formação que permitam ensaiar outros modos de ser e fazer docência.

- RIBEIRO, Cintya Regina. *A experiência do pensamento de Michel Foucault: conversações com o campo educacional*. 2006. Linha de pesquisa: Psicologia e Educação. Tese – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo/SP.

O objetivo desta pesquisa foi configurar o lugar do pensamento na obra de Michel Foucault, evidenciando os pontos de ligação com algumas questões educacionais da contemporaneidade, em particular as que questionam os pressupostos de soberania do sujeito e do conhecimento, que são os principais norteadores das teorias críticas em educação. Nesta pesquisa busca-se sustentar o princípio de que a tarefa educacional pode deslocar o trabalho com o conhecimento para o do pensamento. Articularam-se teoricamente as relações possíveis entre os conceitos de linguagem literária, loucura, morte, ser da linguagem, limite, transgressão, dobra e subjetivação. Percebeu-se com este trabalho que a experiência do pensamento é uma possibilidade fecunda de produção ético-política da existência, cabendo à educação os cuidados em relação à estética de si.

- CANGUÇU, Daniela F. *Arte e vida: ambientações clínicas e estéticas da existência*. 2012. Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação,

Linha de pesquisa: Linguagem e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/SP.

Desejou-se nesta dissertação vincular a teoria e os conceitos de Foucault com a dimensão do acontecimento, da experiência. A experiência da clínica, tratadas como ambientações foram expostas em forma de narrativa. Articularam-se conexões entre os ambientes clínicos e uma estética da existência.

- ANDRADE, Julia P. *Cidade Cantada: Experiência Estética e educação*. 2007. Dissertação – Programa de pós-graduação em Educação. Linha de pesquisa: Filosofia e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/SP.

Este trabalho desenvolve uma reflexão sobre algumas figuras recentes da modernidade cultural brasileira, com o objetivo de evidenciar o sentido formativo que a experiência estética pode assumir no campo da educação. De forma específica discute a forma de expressão na canção brasileira, considerando o tropicalismo de Tom Zé e o rap de Racionais MC's. Ao mesmo tempo em que a pesquisa apresenta os cancionistas elaborando uma experiência estética da cidade de São Paulo, reflete sobre as diferentes experiências estéticas como experiências de formação. Para isso, este estudo faz uma articulação entre três campos de reflexão: a sociologia da cultura, a filosofia da educação e a teoria estética.

- QUEIROZ, Cristina S. *A Educação como Estética da Existência: uma crítica anarquista ao construtivismo*. 2002. Mestrado – Programa de pós-graduação em Educação. Linha de pesquisa: História e Filosofia da Educação. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/SP.

Esta dissertação tem por objetivo fazer uma crítica à educação construtivista que se diz alternativa à educação tradicional. Utiliza como aporte teórico autores anarquistas do século XIX, além de experiências anarquistas na área educacional no Brasil e em outros países. O texto também faz uma análise a partir do olhar foucaultiano, sobre as relações de poder que existem na pedagogia e em seu discurso.

4. A estética da Existência na produção acadêmica de Educação: Os dados obtidos no Google Acadêmico

Foram encontrados três trabalhos nas quinze primeiras páginas do Google Acadêmico.

- KAUTZMANN, Larissa K. *Poéticas do instante: fotografia, docência e educação infantil*. 2011. Linha de Pesquisa: Ética, Alteridade e Linguagem na Educação. Dissertação. Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Esta pesquisa faz parte do cenário de formação continuada de docentes da educação infantil. Foi realizada a partir de um grupo de formação estética com educadoras de uma escola infantil de Porto Alegre/RS. O objetivo foi criar um espaço de experimentação a partir de práticas de fotografar e de olhar fotografias que favorecessem o exercício de ver e de pensar acerca de si mesmo, dos outros e da escola, fazendo uma ligação entre o cuidado de si, o fazer fotográfico e outros modos de pensar e de atuar na educação infantil.

- COSTA, Kátia, C. D. da. *Discursos sobre corpo sexualidade nos parâmetros curriculares nacionais de educação física e de orientação sexual*. 2008. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR.

Nesta dissertação é feita uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Orientação Sexual e Educação Física. Trata-se de um trabalho sobre formação continuada de professores. Faz uma crítica ao modelo heteronormativo dos PCN's. Busca, movido pelos estudos de Foucault sobre a ética, apontar para a possibilidade de produção de modos de vida que caminham em direção da amizade como forma da estética da existência, rompendo com os discursos e práticas moralizantes que regem as experimentações no campo da sexualidade.

- SILVEIRA, Viviane T. *Produzindo Narrativas, (en)gendrando currículo: subjetivação de professoras e a invenção da ESEF/Pelotas-RS*. 2008.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR

Esta pesquisa analisa as concepções a respeito da formação feminina presente nos discursos e nas práticas curriculares que atuaram na formação das professoras da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), nos anos 70 e início dos anos 80.

5. A estética da Existência na produção acadêmica de Educação: produção na UFPE

- ALVES, Karina M. da C. V. Michel Foucault e um ensaio de Pensamento: por um renomeamento da escrita pedagógica numa política de nós mesmos. 2001. Mestrado em Educação, Linha de pesquisa: filosofia da educação. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE.

Este trabalho tratou da noção de estética da existência em Foucault. Este estudo insere sua análise na dimensão ética, no ponto em que se instauram relações do sujeito consigo mesmo. O trabalho se propõe a pensar na seguinte pergunta: a escrita pedagógica – palavra e pensamento – pode ser um lugar para uma experiência ético-estética, como eterna reconstrução de si?

6. Caminhando pelos dados coletados

Dos 14 trabalhos encontrados optamos por analisar três destes porque mais se aproximam da perspectiva deste artigo. São eles: *Michel Foucault e um ensaio do pensamento: por um renomeamento da escrita pedagógica numa política de nós mesmos*, de Karina Mirian da C. V. Alves (2001); *A experiência do pensamento em Michel Foucault: conversações com o campo educacional*, de Cintya R. Ribeiro (2006); *O bem-estar na docência: o cuidado de si através da arte*, de Anabel P. de S. Gerber (2007).

Iniciaremos a análise com a dissertação produzida por Alves (2001). Este é um trabalho de cunho teórico, que assume o caráter de um ensaio, tratando da noção de estética da existência. A opção da autora pelo ensaio se torna evidente, pois se possui neste a possibilidade de fazer “uma pintura de si, em que uma tal

pintura é uma invenção do eu.” Aqui não se busca descobrir nada e sim criar porque, segundo a autora “há coisas que não podem ser descobertas/conhecidas; precisam ser inventadas/criadas.” Este ensaio problematiza como a ideia de formação/constituição de si pode ser informada ético-esteticamente. Ainda se questiona sobre a possibilidade de haver práticas de si dentro de um campo discursivo institucionalizado. Por fim, interroga-se se a escrita pedagógica pode ser um espaço para a construção desta estilística. A partir de que técnicas e práticas emergiu a noção ocidental de sujeito? Segundo Alves (2001, p.151):

Com efeito, podemos dizer que o homem, em Foucault, é pensado como ser *tecnológico*. Mas, essa *technè* refere-se, precisamente, ao sentido da vida, no sentido bastante nietzscheo-heideggeriano de *produzir* sentido. Diz respeito a tudo aquilo que se faz ou se diz para *ser*; são as problematizações – através das quais o ser se dá como podendo e devendo ser pensado – e as *práticas* – a partir das quais essas problematizações se formam.

Fala-se aqui que as pedagogias são tecnologias seculares do eu e que a filosofia também assume um papel pedagógico:

Foucault nos ensina também que a filosofia, no senso autobiográfico, é de alguma forma, pedagógica, já que estamos compelidos a nos (re)formarmos/(re)criarmos narrativamente. Onde Foucault ressalta a trama poder/saber, conhecimento/política, na qual nos devotamos à confissão das verdades sobre nossos eus, como objetos, ele exatamente, burla o jogo da linguagem da confissão de alguém que busca a verdade e o reverte para alguém que busca produzir o significado que precisamos dar às nossas vidas.

Segundo a autora, com Foucault nos obrigamos a pensar e lançamos uma luz sobre as nossas racionalidades e certezas e “reinscrevemos a exigência clássica de pensar o pensamento”.

O segundo trabalho, por sua vez, se trata da tese desenvolvida por Ribeiro (2006). O objetivo desta pesquisa é o de configurar o lugar do pensamento na obra de Michel Foucault, buscando pontos de ligação com questões educacionais contemporâneas. Seguindo neste contexto, os estudos de Foucault acerca do poder, da resistência e da subjetivação oferece uma oportunidade ímpar de problematização das questões da verdade e do conhecimento, apontando para a experiência do pensamento da diferença.

Estabeleceu-se com esta pesquisa que a experiência do pensamento instaura-se como uma possibilidade de produção estética ético-política da existência, cabendo à educação os cuidados em relação à estética de si. A experiência do pensamento deve ser analisada como uma atividade de reflexão, como atividade da interioridade do sujeito. Nesse sentido, a pesquisadora nos aponta qual o ponto de vista de experiência abordada por Foucault, que se encaixa na perspectiva pós-crítica. Ribeiro (2006) trás Larrosa, quando afirma que a experiência é algo que nos atravessa, que passa por nós e nos causa algum efeito nos sentidos. E nas palavras de Ribeiro (2006): “A sutileza da afirmativa nos chama a atenção para o fato de que a experiência não é acontecimento, mas o que nos atravessa. Portanto, a experiência é efeito de passagem, de travessia, de fluxo”. Ou seja, a experiência é uma vivência individual e fenomenológica. Falar de experiência se configura como falar da experiência da própria linguagem, que num certo momento histórico, instaura uma relação a partir de certos domínios de saberes e poderes.

Percebemos então que a autora parte do pressuposto de que a experiência do pensamento é uma experiência fundamentalmente ético-estética. A experiência do pensamento em Foucault está completamente imbricada com a experiência estética de si, anunciada como lugar de confronto com o poder, de resistência. Nas palavras de Ribeiro (2006):

Para Foucault, a resistência não é considerada como uma condição externa, marginal ou excepcional em relação ao poder. Ao contrário, ela é uma condição pressuposta de poder. Uma vez que o poder se faz ato, a resistência se instaura como uma possibilidade.

O pensamento, segundo Foucault, é um lugar privilegiado de resistência. Então a resistência se encontra no campo da estratégia, como uma experiência com as forças e também no campo da criação, ou seja, uma produção estética de si com o mundo. Aqui chegamos onde queríamos. Foucault *apud* Ribeiro, diz que experiência é “a correlação, numa cultura, entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade.” (1998, p.10) Segundo Ribeiro, esse conjunto articulado institui certos modos de conduta ou de relações consigo que

produzem formas de sujeitos. Assim, podemos concluir que os sujeitos se constituem a partir e pela experiência, nas palavras de Foucault apud Ribeiro (2006):

É a experiência, que é a racionalização de um processo ele mesmo provisório, que redonda em um sujeito, ou melhor, em sujeitos. Eu chamaria de subjetivação o processo pelo qual se obtém a constituição de um sujeito, mais precisamente de uma subjetividade, que evidentemente não passa de uma das possibilidades dadas pela organização de uma consciência de si. (2004, p.262).

Considerando as discussões foucaultianas presentes na tese de Ribeiro (2006), podemos constatar que a experiência do pensamento é uma experiência estética e ético-política. Uma experiência estética de si, de constituição de si, de uma estética da existência, constituição do sujeito como ser que serve de travessia da experiência do pensar. Desta forma, a esta experiência do pensamento, numa proposição educacional pós-crítica, caberia à educação, segundo Ribeiro (2006): “a incansável tarefa de problematização do tempo presente, seja quanto aos modos de subjetivação que nos produzem, seja em relação à produção do mundo comum”.

A dissertação de Gerber (2007) investigou mais profundamente uma ideia parecida com proposta que lançamos neste trabalho, que é articular o pensamento foucaultiano a respeito da experiência ético-estética com a educação e que esta aconteça através e pela arte. Indaga a possibilidade do desenvolvimento das chamadas “tecnologias de si” (que são as técnicas necessárias para o *cuidado de si*) através da atividade artística, na perspectiva de uma estética da existência visando o bem-estar na docência. Gerber realizou uma entrevista semi-estrutura com 5 professoras da rede estadual do Rio Grande do Sul para desenvolver a sua pesquisa. O trabalho faz um apanhado sobre as causas do mal-estar e do bem-estar docente. Acredita-se aqui que se os docentes se dedicarem a arte como processo de autoconhecimento e superação do mal-estar, estes estarão fazendo algo parecido com o *cuidar de si*.

O que interessa em relação ao bem-estar docente, segundo a autora, é como os sujeitos se relacionam consigo mesmos, com os outros e quais as formas de assujeitamento. (2007, p.29).

O que salta aos olhos neste escrito é a ideia de utilizar o caminho da arte para propor modos de bem-estar e surgirem deste estado o cuidado consigo, próprio da arte de viver. A autora (Gerber, 2007, p.120) fala sobre a necessidade de existir uma pedagogia do cuidado, que reconheça o outro em suas diferenças, formando assim, uma nova ética. Por fim, a autora faz uma analogia entre a estética da vida e a estética da arte, concluindo que as professoras, as quais foram estudadas as suas narrativas de vida nesta dissertação, conseguem transpor as experiências vividas na arte para as suas vidas. Neste sentido, trazemos aqui Foucault *apud* Gerber (2007, p. 122):

O que surpreende é o fato de que, em nossa sociedade, a arte tenha se transformado em algo relacionado apenas a objetos e não a indivíduos ou à vida; que a arte seja algo especializado ou feito por especialistas que são artistas. Entretanto, não poderia a vida de todos transformar-se numa obra de arte? Por que deveria uma lâmpada ou uma casa ser uma obra de arte, e não a nossa vida?(1995, p.261).

Esta pesquisa da Gerber teve como objetivo investigar como a arte pode auxiliar no cuidado de si como possível mantenedora do bem-estar. “a arte torna-se uma necessidade de criar, fruto de um esforço em elaborar a si mesmo de forma estética e ética.” (2007, p.129).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que se transformou neste artigo teve como impulso e vetor principal o desejo de pensar a educação a partir de **um olhar artista** e com ímpeto de transformar realidades. Compreende-se o processo educativo como uma oportunidade de dar suporte para os sujeitos se autoconstituírem, como um poeta que se debruça sobre um papel em branco e deixa-se fruir em poesia.

Para isso, torna-se necessário um cuidado incessante com o pensamento e a ação, para criarmos um constante formar-se e reformar-se no percurso da vida. Desta forma, será possível um fazer pedagógico que se preocupe com o cuidado e com a verdade. Podendo, assim seguir a afirmação de Foucault (2004) de que para

cuidar do outro é necessário cuidar de si mesmo e desta forma esta relação pode se tornar mútua.

Esta foi uma pesquisa de caráter bibliográfico-documental, na qual fizemos uma busca por dissertações e teses que mobilizassem no campo educacional o conceito de Estética da Existência, com base no pensamento foucaultiano. Foram encontrados no processo de coleta de dados 14 trabalhos bastante densos, que movimentaram o pensar/fazer educativo ligado a uma formação ético-estética. Podemos notar com os resultados da pesquisa, entretanto, que ainda é escassa a produção acadêmica sobre o tema abordado e desta forma concebemos este artigo como um impulsionar de novos estudos sobre o tema..

Concluimos com esta pesquisa que o papel da educação deve ser inspirar a criação acerca do mundo e de nós mesmos. Uma educação que proponha a experimentação, a constante possibilidade de criação, para instaurar o novo, o diferente e assim também nos constituir como diferentes, com a possibilidade de forjar atitudes éticas e estéticas perante nós mesmos, o outro e o mundo. Dando oportunidade de nos transfigurarmos no que podemos vir a ser, no curso do devir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

DIAS, R. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Ed.: Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 2011.

DUARTE JR., João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1953.

LARROSA, J. **Nietzsche e a Educação**. Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

_____. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica,

2004.

_____. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**, 2001

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A História da Sexualidade II – O uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.

_____. **A História da Sexualidade III – O cuidado de si**. Relógio D'água, 1994.

_____. **A ética do cuidado de si como prática da liberdade**. In: Ditos e Escritos V - Ética, sexualidade e política , por Michel FOUCAULT, 264-287. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

MORIN, E. 1921. **Amor, poesia, sabedoria** – 6º edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. Ed.: Companhia das letras, São Paulo, 2001.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. Ed.: Companhia das letras, São Paulo, 2001.

NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Ed.: Câmara brasileira do livro, São Paulo, 1992.